



17<sup>a</sup> CONFERÊNCIA

**OIDP** | MONTRÉAL  
**2017**

PARTICIPAÇÃO SEM EXCLUSÃO

**RELATORIO DA CONFERENCIA**

## Organizadores



## Parceiros



Commission Inclusion  
Sociale, Démocratie  
Participative et Droits  
Humains de CGLU



## Colaboradores



*Relations  
internationales,  
Francophonie  
et Commerce extérieur*  
Québec



*Secrétariat à l'accès  
à l'information  
et à la réforme  
des institutions  
démocratiques*

Québec

ORGANISATION  
INTERNATIONALE DE  
la francophonie





Pesquisa e redação  
Revisão / tradução  
Concepção gráfica  
Créditos das fotos

Luc Doray, Élise Naud, Dominique Ollivier, Anik Pouliot, Joseph Tchinda-Kenfo  
Michèle Bernier, Joanne Gibbs, Lizon Levesque, Caio Paquez Lucon  
Elisabeth Doyon  
Frédéric Tougas





**Em junho de 2017 com o convite da Entidade de Consulta Pública de Montreal, a grande comunidade internacional da participação democrática se reuniu em Montreal para o evento da 17ª conferência do Observatório internacional da democracia participativa (OIDP), a qual aconteceu pela primeira vez na América do Norte.**

O Observatório Internacional da democracia participativa é um espaço aberto a todas as cidades do mundo e a todas as instituições, organizações e centros de pesquisas, as quais desejam conhecer, trocar conhecimento e colocar em prática as experiências no âmbito da democracia participativa em nível local, aprofundando-se na democracia dentro dos governos nas cidades. A rede veio ao mundo em 2001 no meio dos projetos de cooperação descentralizada do programa URB-A da Comissão europeia. Hoje o OIDP contribui para o desenvolvimento da produção de conhecimentos inovadores a serviço dos governos locais no campo da participação cidadã. A presidência é exercida por uma cidade através da decisão da assembleia anual dos membros, sendo que esta mesma cidade se torna deste modo o local da conferência anual do OIDP. A conferência ocorre geralmente de maneira alternada nas cidades participantes em um continente diferente a cada ano. Foi

durante a 16ª conferência sediada em Matola, no Moçambique, em maio de 2016 que Montreal foi escolhida para presidir o OIDP e organizar a 17ª conferência. De maneira mais precisa, a responsabilidade de organizar a conferência foi dada para a Entidade de consulta pública de Montreal, com sigla em francês OCPM (doravante ECPM em português). Esta organização existe em virtude da carta da cidade de Montreal e tem por função realizar as consultas públicas que lhe são confiadas pelas instâncias de decisão da cidade de Montreal. Seu campo de intervenção é principalmente relacionado com as questões de organização do território, porém pode vir a consultar qualquer questão ligada à cidade. A ECPM existe há cerca de quinze anos e tem mais de 130 mandatos de consulta pública em seu histórico. A ECPM participa de maneira ativa há muitos anos nos trabalhos do OIDP.



A conferência que aconteceu de 16 a 19 de junho de 2017, no pavilhão do Coeur de Sciences da universidade UQAM reuniu por volta de 500 participantes vindo de três horizontes: os governos locais, os centros de pesquisa universitários e a sociedade civil. Nós encontramos ao mesmo tempo profissionais e pensadores da democracia participativa, tanto do meio das estruturas municipais (eleitos, técnicos) quanto pessoas associadas e instituições que se dedicam às práticas diversas. Todos os participantes puderam durante os quatro dias descobrir, aprender, compartilhar e promover as práticas da democracia participativa.

Com um programa composto de resoluções totalmente participativas, reunindo 80 conferencistas vindos de 35 países, a Conferência de Montreal se destacou por propor 80 atividades variadas relacionadas com a questão da “Participação sem exclusão” e um programa de seminário inteiramente dedicado ao orçamento participativo. De maneira geral, a programação visou responder a uma série de questões:

*Como garantir que todas as camadas da população participem nas ações da democracia participativa?*

*Como evitar a exclusão de certos grupos, de maneira notória, entre os grupos minoritários, os cidadãos menos escolarizados ou aqueles que tenham um acesso restrito à informação?*

*Quais são as causas da sub-representação de certos grupos nos processos da democracia participativa? Seria possível alcançar um maior número presencial de participantes?*

*Quais são os meios a tomar para assegurar que as famílias, os jovens, os imigrantes e os idosos tenham uma participação real no debate?*

*Na era da informática, como fazer para que os meios de comunicação não se tornem em si uma ferramenta de exclusão?*

*Além disso, quais são as vantagens e os limites específicos na participação virtual quando comparados com a participação presencial?*





Distribuídos por volta de trinta ateliês, todos foram envolvidos no trabalho para compartilhar sua experiência e tentar propor saídas para a profunda crise de confiança que vivem os cidadãos no âmbito de relacionamento com as instituições públicas, deste modo reforçando a democracia participativa.

### **Uma noite de abertura muito popular**

Com a presença do Secretário geral do OIDP, Fernando Pindado, os prefeitos e políticos de cerca de sessenta cidades do mundo, dignitários e convidados especiais, o prefeito de Montreal e o presidente do OIDP fizeram a abertura oficial da 17ª conferência.

Segundo ele, as abordagens participativas são garantias da credibilidade e da ação eficaz das cidades hoje em dia, visto que estas cidades são cada vez mais atores indispensáveis da cena internacional. Elas têm um papel importante a exercer no desenvolvimento e na divulgação das práticas democráticas em todos os continentes. Considerando a associação das grandes metrópoles, chamado

Metropolis, assim como a Associação internacional dos prefeitos francófonos, os quais tiveram seus congressos anuais nos dias seguintes, ele também enfatizou o papel estratégico de Montreal que se encontra na intersecção de todas estas redes. “Eu considero que todos os trabalhos, como aqueles do OIDP, permitirão a todos trocar, compartilhar e aprender para que nós possamos estar cada vez mais em conexão com nossos conterrâneos.”

Quanto a ele, o Secretário geral do OIDP, Fernando Pindado Sanchez enfatizou a proposta do prefeito lembrando que o OIDP é uma rede que agrupa mais de 800 cidades no mundo, e também as entidades, organizações e os centros de pesquisa que desejam conhecer, partilhar e colocar em ação as experiências da democracia participativa em âmbito local afim de melhor aprofundar a democracia no governo das cidades.

“Esta conferência anual é sem sombra de dúvidas para nós uma excelente oportunidade de aprender com a



experiência de outros, assim criando alianças e estratégias de cooperação”, ele declarou.

### **O resumo dos trabalhos**

A constatação surgiu de maneira rápida e clara. Em diversas regiões do mundo, a participação dos cidadãos na vida democrática não é conquistada. Inúmeros grupos são vítimas: os grupos assimilados ou indígenas, a comunidade LGBTQ, as mulheres, as pessoas pobres, as minorias étnicas e culturais, etc. Não obstante, cada vez mais as práticas que se baseiam nos princípios da democracia participativa permitem recolocar o cidadão no âmago dos processos de tomadas de decisão e aos menos favorecidos financeiramente de ganhar um espaço de influência importante que pode lhes ajudar a agir em seu cotidiano.

Esta constatação foi corroborada pelos três conferencistas principais. Anne Latendresse, professora de geografia social e urbana na UQAM e antiga diretora do Centro de pesquisa sobre o Brasil, na ocasião da conferência de abertura

do seminário sobre os orçamentos participativos afirmou: “sob a cobertura do universalismo, nós vimos processos de segregação e de exclusão que tocaram as mulheres que não puderam demonstrar sua diversidade, os grupos que sofrem assimilação ou grupos indígenas, as minorias étnicas, etc.”

Paul Murdoch, secretário executivo do governo da Nação Crie, também igualmente enfatizou durante sua conferência a situação vivida pelo seu povo no Quebec. Para ele, os processos participativos são enraizados de maneira vasta na tradição indígena e na participação dos cidadãos da Nação Crie, quando as negociações do Plano Norte (Plan Nord) foram a garantia de projetos desenvolvidos de melhor forma, os quais ofereceram benefícios tangíveis para as populações.

Além disso, o escritor Alexandre Jardin, o cérebro que iniciou o movimento Zebres ([bleublanczebre.fr](http://bleublanczebre.fr)) e autor do livro “Révoltons-nous!”, durante a Grande entrevista, salientou que o desamor dos



cidadãos pelas instituições é testemunho que mostra da mesma forma a crise e os limites da democracia participativa. Ele fez um elogio aos “faiseurs”, estes operadores da sociedade civil que encontram soluções originais para os problemas locais. Ele sugeriu uma reflexão original para efetuar uma união entre as pessoas que encontram soluções práticas no dia a dia e entre aqueles que tem a responsabilidade de implementar os programas para imaginar um novo tipo de relacionamento com a democracia. Segundo ele, o engajamento dos cidadãos próximos favorece a expressão cidadã e pode servir para evitar o aumento de populismos.

Para os participantes da conferência, o principal desafio é reduzir o abismo que existe entre os políticos e os cidadãos, lutando contra a exclusão. Isto pode acontecer pelo acesso à informação e pela participação ativa dos cidadãos nas tomadas de decisão. Esta questão imprescindível tem a vantagem de contribuir para tornar as decisões mais legítimas e colocá-las em ação de forma mais eficaz. Sem dúvidas isto explica a onda crescente de políticos associando os cidadãos na redação de propostas legislativas em várias áreas, de maneira notável no desenvolvimento de plataformas digitais.

Como nós presenciamos, os cerca de 80 conferencistas e membros dos painéis, a luta contra certas formas de extremismo até o aperfeiçoamento do cotidiano em uma escala local, a elaboração e implementação de mecanismos e dispositivos inclusivos capazes de garantir e reforçar a participação de todas as camadas sociais, estes devem ser feitos com o contexto regulamentar e os aspectos culturais para que tenhamos resultados reais.

Uma grande parte dos debates e apresentações nos ateliês foi dedicada à concepção e ao design de dispositivos que levam em conta a diversidade de expressões culturais, os hábitos, o estado da saúde e diversos outros pontos fracos, assim como a profissionalização observada recentemente nas profissões ligadas à participação.

Um desafio importante no vocabulário emergiu durante esta XVII Conferência do OIDP. Os participantes deram ênfase à multiplicidade de conceitos que são agora de maneira implícita incluídos no campo da participação. Democracia direta, consulta, processo de consulta, construção conjunta, participação cidadã, são inúmeras expressões que se encontram no vocabulário cotidiano dos praticantes da democracia participativa. Entretanto existem as fronteiras entre estes campos de ação e as disciplinas limítrofes que possuem outras referências e que têm conexão direta com a noção do poder político, tais como as relações públicas, a mediação ou mobilizações dos cidadãos, se tornando difusas.

Em consequência temos dificuldade em situar a credibilidade de processos e de dispositivos face a face. As considerações éticas, profissionais, militantes se colocam de maneira amplificadas no fato da multiplicação da subcontratação de operações da participação pública, a qual lança um outro debate aberto sem uma resposta fácil.

Em todos os casos, todas as pessoas concordam com a necessidade de apoiar a criação de espaços cidadãos e de reconhecê-los. É importante também favorecer no nível local os lugares de compartilhamento, os debates e a coordenação, como demonstraram as numerosas candidaturas ao Prêmio OIDP 2017.



Importantes perspectivas se apresentaram. O ponto central é a questão da difusão da cultura de participação. Conseguir a evolução das práticas supõe, todavia, uma abordagem progressiva e inclusiva. As reflexões da rede se colocam desta maneira de forma natural sobre o lugar da informática e das inovações tecnológicas na participação cidadã. A articulação entre as iniciativas de participação digital e aquelas em forma presencial, assim como o surgimento de novos espaços de participação da imagem do século XXI, tais como os Fab Lab e os laboratórios de inovação cidadã expõem material para novas experiências.

As questões dos grandes movimentos globais e seus impactos na ação local, assim como a influência crescente dos governos locais nos governos centrais também tomaram uma boa parte dos debates. Para ilustrar o quadro, o debate cidadão planetário liderado pela

Comissão nacional do debate público na França, o Danish Board of Technology e igualmente a pesquisa de consulta sobre a redução da dependência das energias fósseis, feita pela ECPM foram apresentados. As iniciativas de decisão conjunta no âmbito da concepção de cidades e da concepção de serviços públicos auxiliados por métodos participativos foram também invocadas, assim como outros tipos de manifestação para uma mudança de paradigma que nós vivemos neste momento.

A questão da institucionalização dos dispositivos foi abordada de maneira ampla. Os exemplos do BAPE (Quebec), da CNDP (França) e da ECPM (Montreal) guiaram os trabalhos na mesa redonda sobre o âmbito e os mecanismos legais. Na verdade, colocar em prática um mecanismo ou um dispositivo revela os problemas políticos, como foi demonstrado amplamente pelas cartas

de participação do público na França e em Barcelona. A mesma reflexão serviu para alimentar o Quadro de referência governamental sobre a participação pública do Governo do Quebec, o qual foi lançado pela ministra Rita de Santis durante a conferência.

A participação deve, como em qualquer outra empresa, ser avaliada e ser feita por diversos ângulos: o ângulo do objeto, o da composição da participação, o ângulo dos processos e seus impactos. Foi substancial a conclusão à qual Dominique Ollivier, Presidenta da ECPM chegou, quando este apresentou o painel relativo à avaliação.

Todas as discussões nos quatro dias permitiram explorar e promover diversas facetas de uma “democracia aberta”, a qual vai além do exercício do voto, colocando ênfase

na transparência e na circulação da informação, visando um espírito de colaboração entre os agentes envolvidos e os cidadãos. Os participantes chegaram à conclusão que favorecer a interação com o cidadão transforma de maneira profunda o papel do político que passa daquele que decide, para aquele do animador e catalisador de energias. Isto demanda também uma certa aceitação do conflito, o qual é inerente na participação, entretanto traz inúmeros benefícios por outro lado. Também é desenvolvido o sentimento de inclusão, favorecimento do diálogo, aumento do vínculo de confiança, beneficiamento dos projetos, clareza na tomada de decisão e promoção da emergência de soluções inovadoras.





### **A feira dos kits-ferramentas**

De maneira considerável orientada pelo aspecto prático, a conferência foi uma ocasião para os participantes descobrirem as últimas inovações tecnológicas e sociais no campo da participação do cidadão e para colocar em prática a contribuição da inteligência coletiva. Os ateliês de cartas e maquetes, de softwares para apoiar a participação pública, assim como várias ferramentas de perspectivas que tornam mais lúdicas os planejamentos foram também expostos. As experiências de consulta que utilizam vários canais de forma simultânea foram igualmente analisadas.



### **A assembleia geral do OIDP**

A conferência também foi uma oportunidade de apresentar a Assembleia geral do OIDP, onde 130 membros compareceram. Além dos relatórios de grupos sobre os trabalhos temáticos, a conferência de Montreal se mostraria uma ocasião para os membros de se perguntarem a respeito da estrutura em si da organização e sobre a melhor maneira de garantir seu desenvolvimento e longevidade. As discussões encontrarão suas conclusões em 2018, uma vez que Montreal entregará a responsabilidade para a cidade de Barcelona, na qual acontecerá a XVIII conferência internacional.



### **O Prêmio do OIDP em 2017**

A conferência foi como em todos os anos o teatro da entrega do Prêmio do OIDP para as melhores práticas da participação cidadã. Resultado de um convite público de candidaturas, 48 projetos foram enviados por pessoas de 24 países e o prêmio foi entregue após a análise de candidaturas de um júri internacional.

Seis finalistas receberam uma menção especial, foram estes: a cidade de Ampasy no Madagascar por seu orçamento



participativo, a cidade de Austin no Texas nos Estados Unidos por sua experiência com “Conversation Corps”, a cidade de Nanterre na França por seu “Agora Permanente”, a cidade de New Taipei em Taiwan por sua experiência “Orçamento participativo para a promoção de empregos entre as pessoas deficientes no distrito de Sanxia”, a cidade de San Casciano Val di Pesa na Itália pela sua rede de transporte comunitário “Muovese in Comune” e Tenerife na Espanha por sua estratégia de comunicação “Hey! Tenerife”.

O governo municipal de La Paz na Bolívia, foi agraciado com o 11º Prêmio do OIDP pelo seu programa “Bairros e comunidades de verdade”, o qual alcançou no curso dos últimos 11 anos mais de 110.000 habitantes dos bairros menos favorecidos da zona urbana da cidade e de certas comunidades rurais na periferia. Criado em 2005 por Juan Del Granado, antigo prefeito de La Paz, com o objetivo de reduzir a marginalidade deste

programa de apoio e deliberação política, o projeto permitiu a transformação da vida de pessoas que viviam sem serviços de base, em condições de precariedade, de insalubridade e de insegurança. Não somente este projeto conseguiu trazer infraestruturas físicas nos locais que tinham grande necessidade destas, como também permitiu da mesma forma reforçar as capacidades das comunidades locais e de assegurar o seu desenvolvimento pessoal, social e comunitário.

O secretário das infraestruturas municipais de La Paz, o senhor Rodrigo Soliz Bonilla, recebeu o prêmio das mãos da ministra do Quebec, quem é responsável pelo acesso da informação e da reforma de instituições democráticas, a senhora Rita de Santis; do conselheiro municipal responsável pela Entidade de consulta pública de Montreal, Russel Copeman e de Fernando Pindado Sanchez, o secretário geral do OIDP.



## A Declaração de Montreal

Os trabalhos da conferência foram concluídos com as constatações seguintes:

**1.** Os territórios são em essência os espaços indicados pela operação de agendas de desenvolvimento dos governos locais e são um agente político indispensável na resolução de diversos desafios que confrontamos em nosso mundo. Na realidade, em ação direta com os cidadãos, estes possuem um conhecimento imediato sobre o impacto nas populações de grandes desafios mundiais, sejam estes sociais, econômicos ou ambientais.

**2.** Os processos e as práticas da democracia participativa são essenciais para envolver as populações no desenvolvimento e para combater o negativismo e o cinismo que existem frequentemente em nossas sociedades. A democracia

participativa permite a mobilização de um maior número de pessoas no surgimento de sociedades mais inclusivas, justas e igualitárias.

**3.** A luta contra a exclusão deve ser reafirmada e ser seguida com diligência para que nossas cidades e vilarejos possam se beneficiar pela contribuição de grandes partes da população, as quais são sub-representadas no debate público.

**4.** Todas as partes envolvidas devem intensificar sua colaboração, tanto em escala local e nacional, tanto em escala internacional, assim visando facilitar a inclusão de todos os setores da população, especialmente aqueles mais frágeis ou vulneráveis que não são envolvidos de maneira suficiente na definição e na colocação em prática de agendas de desenvolvimento nos seus meios de vida.

5. Os recursos de novas tecnologias devem ser intensificados afim de aumentar o número de cidadãos e cidadãs que participam em diferentes mecanismos da democracia participativa. Estas ferramentas digitais se desenvolvem com grande velocidade e são muito preciosas. Ainda assim os participantes da conferência chamam a atenção para o fato que todos devem ter em mente que o acesso é desigual e que grupos de cidadãos sofrem o perigo de ser excluídos desta revolução da maneira que se incarna a democracia participativa. O fracasso digital deve ser reduzido.

Todas estas orientações foram registradas em um documento intitulado A Declaração de Montreal.





### **O debate continua**

As atividades da XVII Conferência nos permitiu colocar em evidência os objetivos, os agentes, a metodologia, os resultados e os obstáculos de cada experiência.

As diferentes experiências da democracia participativa que ali foram apresentadas, tais como: orçamentos participativos, consultas, construções conjuntas, conselhos de bairro, comitês cidadãos, possibilitam tirar lições sobre vários ângulos quanto ao crescimento da participação cidadã. Compreendemos que acontece geralmente em nível local a quebra de gelo e que surgem os primeiros mecanismos que vão de encontro ao caminho da democracia participativa.

O site da Internet da conferência, [www.oidpmtl2017.com](http://www.oidpmtl2017.com), pretende ser um espaço aberto para aqueles que se interessam em reviver as questões a seu próprio ritmo deste importante encontro da democracia em ação. Neste site encontramos também atas de reunião de todas as atividades que serviram de atas no colóquio, os arquivos de vídeo e áudio da conferência e também os documentos de referência provindos de distintos conferencistas. Ele vale como uma ferramenta de práticas para os cidadãos em geral, os quais desejam reconstruir sua confiança nas instituições e transformar os lugares de poder em emanações reais da vontade dos cidadãos.



Esta brochura das Atas da 17ª conferência do OIDP não conseguirá refletir toda a riqueza de discussões e troca de conhecimento que aconteceram durante aqueles poucos dias. Para se ter uma ideia mais precisa dos debates, nós lhe convidamos a visitar o site da conferência. No site você encontrará o programa detalhado, as notas biográficas dos conferencistas, os resumos das apresentações, os vídeos e muito mais.

[oidp2018.com](http://oidp2018.com)

A 17ª conferência do OIDP foi organizada em Montreal pela Office de consultation publique de Montréal (OCPM)



[ocpm.qc.ca](http://ocpm.qc.ca)